



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

Viver para aprender, aprender para viver!

JORNAL

★ Estrela Guia de Aruanda ★

Ano XI

Julho de 2022

Distribuição Gratuita

Um projeto Ação Cristã Vovô Elvírio





ESCLARECIMENTOS

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Querida (o) consulente,

- Seja muito bem vinda (o)!
- Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e SAGRADO.
- Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.
- Evite bermudas, roupas curtas, transparentes, decotadas etc.
- Você está convidada (o) a cantar e bater palmas durante os pontos. Nos demais momentos, faça silêncio.
- DESLIGUE O CELULAR.
- O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.
- Dúvidas e sugestões:
acve@acve.com.br, no WhatsApp (61) 98319.1830 e ainda no Instagram @acve.acve

Na realidade, toda doença no corpo é processo de cura para a alma.

Chico Xavier

TEM MUITO CONTEÚDO LEGAL AQUI

- Nana Buruquê – a Orixá que decanta emoções..... 03|
- Curas físicas e morais.....04|
- Caridade..... 05|
- É possível servir a Deus e a Mamon? 06|
- Os ciganos na Umbanda..... 07|
- Autoconhecimento: uma busca interior..... 07|



**GIRAS DE ATENDIMENTO,
AOS SÁBADOS.
AS 14:30H**



**O PORTÃO ABRE AS 10H, FICHAS
DISTRIBUÍDAS A PARTIR DAS 12H.**

SIGA NO INSTAGRAM



@acve.acve

ACESSE O SITE



<http://www.acve.com.br>

*Calendário atualizado, curiosidades,
conteúdo e muito mais...*

Programação de

AGOSTO

- 04| Desenvolvimento Mediúnico
- 06 | Gira de atendimento de Pretos-Velhos
- 11 | Desenvolvimento Mediúnico
- 13 | Gira de Atendimento de Pretos-Velhos - Homenagem a Omulú
- 18 | Desenvolvimento Mediúnico
- 20 | Gira de atendimento de Pretos-Velhos - Homenagem a Oxumaré
- 26 | Gira em Palmelo/GO
- 27 | Gira de Boiadeiros



NANA BURUQUÊ – A ORIXÁ QUE DECANTA EMOÇÕES

Flávia Squinca - Médium do ACVE



E escrever o presente texto sobre Nana Buruquê, orixá regente da sala de tratamento físico-espiritual de nosso terreiro Ação Cristã Vovô Elvíro (ACVE), trouxe um acalento ao meu coração, embora tenha despertado diversas inquietações e reflexões no processo de sua produção. Inicialmente, nessa trajetória escrita, busquei fazer a leitura de referências teóricas e literárias sobre os orixás e a umbanda. Paralelamente, conversei com alguns médiuns do ACVE conhecidos como filhos de Nana Buruquê, ou seja: médiuns que têm nas respectivas coroas a energia potencializada, o axé de Nana Buruquê para conduzi-los, direcioná-los, equilibrá-los e ainda conectá-los à sua ancestralidade.

Das leituras precedentes, um dos trechos que me incitou foi o de Rubens Saraceni, na obra Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada, na qual ele registra que “Nanã Buruquê é dual porque manifesta duas qualidades, ao mesmo tempo. Uma vai dando maleabilidade, desfazendo o que está petrificado, outra vai decantando tudo e todos dos seus vícios, desequilíbrios ou negativismo.” (Saraceni, 2007).

Conectando os saberes escritos compartilhados por Rubens Saraceni e os saberes orais compartilhados pelos irmãos de terreiro ressoou a reflexão acerca do poder da energia potencializada por Nanã Buruquê – a partir de seus incontáveis atributos – como a de decantadora de nossas sombras, dores, doenças, para além do corpo físico.

Isto é, das impurezas muitas vezes imperceptíveis aos nossos olhos e pelas nossas emoções. Impurezas estas que ofuscam, sem que muitas vezes percebamos, o nosso olhar perante o pulsar da vida, o nosso reconhecimento da potência de si e, ainda, a identificação da nossa inesgotável capacidade para convivência fraterna.

Aliás, em referência a convivência fraterna, me ensinou citar o salmo 133, reforçado cotidianamente pelo nosso Pai de Santo “Oh, Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união”.

Nanã Buruquê, em conjunto como Obaluayê, é considerada uma orixá regente da evolução, a qual “atua como afixadora dos seres nos estágios em que estão, até que estejam livres das reações instintivas e dos sentimentos emotivos [...] Nana Buruquê gera em si o fator decantador de instintos e do emocional e sua atuação é alternada, ora dando amparo aos seres ainda frágeis mentalmente, ora decantando os seres muito instintivos ou emocionados” (Saraceni, 2014).



Assim, faço o seguinte convite a ser vivenciado dia 26 de julho, data que homenageia a Orixá Nana Buruquê, em decorrência do sincretismo com Sant’Ana/Santa Ana, mãe de Maria, avó de Jesus entregue-se aos cuidados da energia sagrada de Nanã Buruquê; olhe, reconheça e acolha as suas inquietações e não apenas as silencie ou as escondam; converse com Nanã Buruquê, sem se preocupar com as palavras, com os julgamentos, apenas diga ou mentalize aquilo que as emoções trouxerem à tona e emergir em você - não tenha receio ou medo de estar/ser vulnerável de se ver/enxergar como você é, pois com Nanã Buruquê você estará seguro.

Não tenha pressa, fique o tempo que necessitar, pois a sua unicidade sempre será respeitada por essa sábia Senhora. Ah, se precisar chorar, chore... Lígia Libâneo, poeta, já escreveu “Lágrimas... quando chega a vez da emoção descer no escorregador”.

Permita-se ser cuidado com as lamas, com o barro potencializador de curas da serena Nana Buruquê; lembre-se que muito poderá ser filtrado, modelado e decantado nas suas emoções e em sua vida. Apenas, respire, tenha fé e confie! Saluba Nanã Buruquê.

CURAS FÍSICAS E MORAIS

Stela Rocha - Médium do ACVE



Em algum momento de nossa vida terrena, todos já precisamos recorrer a tratamentos para cura de alguma enfermidade. Muitas vezes quando a doença chega, questionamos o porquê dela em nossa vida e qual motivo de termos de enfrentar momentos tão difíceis. Nem sempre entendemos os motivos para passar por determinadas provas e justamente por isso, muitos de nós temos a ideia de que a enfermidade é um castigo ou punição divina - é muito mais cômodo lamentar e perguntar o que fizemos para merecer tal prova do que entender o verdadeiro mecanismo da doença.

Um mínimo de conhecimento espiritualista nos permite compreender o princípio evolutivo da Lei da Reencarnação e da Lei de Causa e Efeito. Desta forma, é menos difícil aceitarmos que as enfermidades são causadas pelo nosso passado de transgressões, bem como pelo nosso presente de falhas, hábitos e pensamentos prejudiciais, e muitas vezes, repetição de velhos hábitos.

Claro que a prática da espiritualidade não nos impede de questionar esses e outros assuntos, mas certamente evita que a dor e o sofrimento nos cause revolta e desespero. E ainda nos ensina que tal sofrimento ajuda no nosso processo evolutivo reencarnatório.

O pensamento de que não podemos parar e de que tudo tem que ser rápido e instantâneo - nos traz consequências, como pensamentos desordenados e desconexos - a nossa mente não para.

Nossos sentimentos de culpa, mágoa, vitimismo, ódio, vingança, entre outros, também interferem no nosso campo vibracional, tornando-nos mais suscetíveis a esta ou aquela enfermidade, além da aproximação de algoz cobradores de outras existências.

Junta-se a tudo isso o fato de que podemos chamar de resistência moral a nossa relutância em aceitar nossas falhas e sombras, e o desinteresse ou incapacidade de corrigi-las. Essas vibrações adoecidas não permitem que nosso corpo físico se cure. Trabalhar os valores morais - desenvolve-los e aprimorá-los - é fator primordial para a cura física. E nos fortalece para futuros embates para o nosso progresso.

Bem, até agora falamos do que nos adoecce. Mas como podemos nos curar? Existem profissionais de várias áreas médicas que nos auxiliam nesse caminho, bem como remédios bastante eficazes.



- Mas o ideal é que evitemos que as doenças cheguem ao
- corpo físico, e se chegarem, que tratemos das causas das
- mesmas, não somente dos sintomas. Como? A nossa cura
- vem primeiramente da nossa melhoria, da busca pelo
- autoconhecimento, da nossa luta diária para não
- deixarmos que nossos pensamentos e falhas nos afastem
- do nosso caminho evolutivo. A cura muitas vezes começa
- com o perdão, e não só quando os outros falham conosco,
- mas também quando falhamos com eles e com nós
- mesmos. Quanto peso carregamos sem necessidade. A
- cura moral tem uma proximidade muito grande com a cura
- espiritual. E as duas, com a cura física.
- Quando falamos em cura moral, certamente a pessoa sabe
- o que fez, entende sua falha, e procura não mais fazer o
- mal que causou a doença. O paciente recuperado que não
- se corrige moralmente, volta à cena do sofrimento,
- retornando às dores da enfermidade de antes. Quantas
- vezes escutamos que o enfermo estava melhor, e de
- repente voltam todos os sintomas? A verdadeira mudança
- de hábito, que compreende uma reforma íntima sincera e
- duradoura, é o lugar perfeito para ocorrer a cura
- verdadeira. Sabemos que nem todos se curam
- verdadeiramente. Não devemos mensurar nossas
- conquistas ou declínios pela evolução dos outros. Cada um
- tem seu tempo de redenção.

Deduz-se, pelo exposto, que nossa cura depende de nossa atitude interior, do nosso equilíbrio e harmonia internos. A cura física, pelo caminho da cura moral, é uma graça nos dada pelo Pai Maior. Deus tem um plano de amor para nós. Ele não quer a doença em nossa vida, ele não quer nos ver sofrer. A doença e a dor servem para nos alertar, o sofrimento significa que algo está errado. E não podemos perder a fé de que para Deus, tudo tem um propósito. Certamente, o primeiro passo seja admitir que precisamos evoluir moralmente e espiritualmente. Devemos lembrar de que quando tudo parece perdido, temos sempre a promessa de que a felicidade de Deus não é desse mundo. Agora, eu pergunto, quais são as feridas que nós queremos curar hoje?





CARIDADE

Marília Braz- Mèdium do ACVE



Caridade significa amor ao próximo. Para amar a Deus temos que cumprir Suas leis, em especial a Lei de Amor ao Próximo.

A mínima demonstração de amor ao próximo agrada mais a Deus do que qualquer ritual religioso. Na religião caridade é Amor a Deus. Caridade é uma atitude de compaixão, de se colocar no lugar do outro, de fazer ao outro o que gostaríamos que nos fizessem, sem interesse e sem esperar nada em troca. Caridade é a tendência natural de altruísmo, ajuda a alguém que esteja em situação desfavorável. Existem dois tipos de caridade: caridade material (doação de recursos materiais) e caridade moral (ações de bondade como paciência, perdão, não odiar, não se irritar, não invejar, compreender, etc). Caridade é saber ter gratidão por algo que tenha recebido por direito ou não. Caridade é demonstração de afeto. Não deixe de lado as atitudes amorosas, abraços, palavras doces e brandas. Devemos praticar essas ações primeiramente com os nossos entes queridos para que sirva de modelo nas nossas relações cotidianas.

Caridade também é um cumprimento, seja ele com palavras ou um gesto ou um sorriso. Muitas vezes, aquele que passou ao nosso lado só precisava de sua atenção para fazer o dia dele mais feliz.

Paulo de Tarso deixou a mensagem de que a caridade é a virtude mais importante que a fé e a esperança, porque com a caridade nós as alimentamos (fé e esperança) e ainda servimos de referência para aqueles que nos cercam.

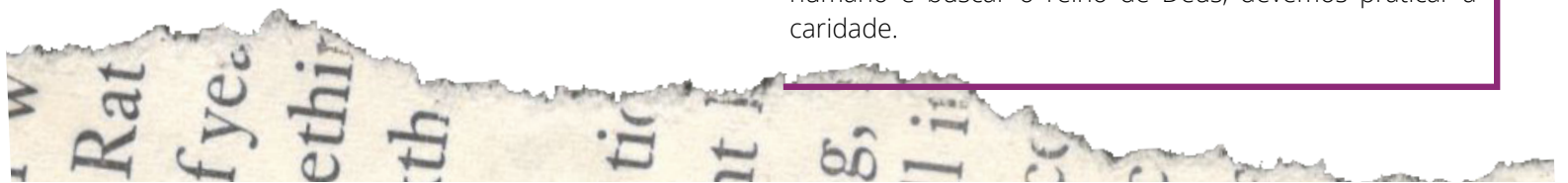
A caridade nos ajuda a evitar o mal, porque para praticá-la, precisamos fazer o bem, não fazendo aos outros o que não queremos que nos façam. Para praticar a caridade precisamos de uma atitude ativa, fazer ao próximo o que queremos para nós, devemos colocar nosso amor em ação por meio da força de vontade.

Ainda segundo Paulo de Tarso a caridade é paciente, branda, benfazeja, não é temerária, não é precipitada, não se enche de orgulho, não é desdenhosa, não cuida exclusivamente de seus interesses, nem se azeda com coisa alguma, não suspeita mal, tudo suporta, tudo crê, não se rejubila com a injustiça, não se alegra com o mal de outrem, mas se rejubila com a verdade, tudo espera, tudo sofre. A caridade é a negação do orgulho e do egoísmo. A caridade não exige conhecimento ou instrução, não é exclusiva de nenhuma religião, classe social, grupo étnico ou faixa etária.



No capítulo 15, item 10, do ESE, Paulo de Tarso nos indica a forma como o Espiritismo nos mostra sua origem divina ao fixar o lema "Fora da caridade não há salvação". Esse lema define o destino dos seres humanos na Terra, como nos planos espirituais superiores, porque aqueles que praticam a caridade na Terra viverão em paz e os que fizerem o mesmo nos planos superiores espirituais receberão bênçãos divina. Jesus colocou a caridade como requisito absoluto e imprescindível para alcançarmos a salvação e conquistar a felicidade. Salvação é a qualificação atingida pelos espíritos que evoluem até os níveis mais elevados do sentimento e da razão.

Paulo de Tarso, nos ensina ainda no item 6, cap. 15, do ESE que "se não tivesse caridade, ainda que tivéssemos as demais virtudes e capacidades humanas, tudo isso de nada serviria, porque para progredirmos como Espírito humano e buscar o reino de Deus, devemos praticar a caridade.



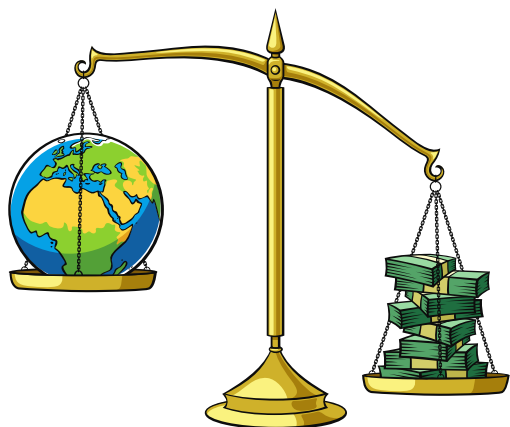


É POSSÍVEL SERVIR A DEUS E A MAMON?

Luzardo Silva - Médium do ACVE

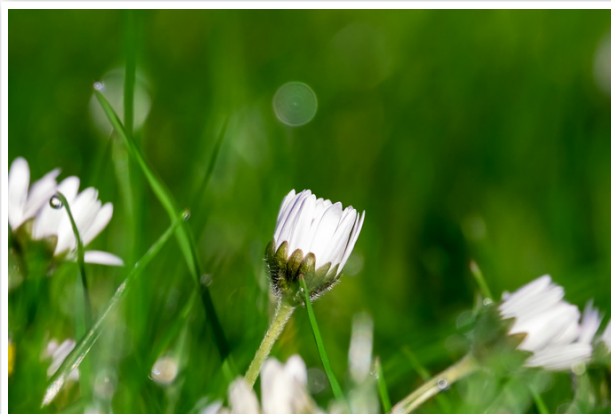
Antes de mais nada é interessante saber: quem é esse Mamom que rivaliza com o próprio Deus na conquista de servidores fiéis? Pesquisando na Bíblia, tem-se que o termo "mamom", no minúsculo mesmo, é de origem hebraica e significa dinheiro no sentido comum da palavra ou cobiça no seu sentido figurado. Deste modo, mamom está diretamente ligado a posse e ao uso da riqueza material e as suas implicações na vida das pessoas.

Baseado na Lei de Ressonância, onde o universo é pura vibração, pode-se entender a riqueza material como sendo nada mais do que a energia condensada e materializada pela força vibracional do pensamento. Toda forma de energia na sua condição original é neutra, porém passível de receber a influência vibratória do ser que a manipula, seja ela boa ou má.



Uma vez materializada, a riqueza pode ser utilizada para promover o progresso e o bem comum, seja através da geração de empregos e do desenvolvimento econômico, como também no investimento em pesquisas científicas que ajudem a promover o potencial humano. Possibilitando a criação de novas tecnologias que liberem o homem dos trabalhos insalubres e cansativos, embora estes sejam necessários à manutenção da vida em sociedade.

Entretanto, quando o poder da riqueza se associa a ganância e ao egoísmo, tem-se o resultado oposto, ou seja, torna-se o supremo excitante de todas as paixões, desejos e instintos inferiores que passam a dominar a mente dos membros mais favorecidos da sociedade. A história das grandes civilizações, ricas e abastadas, como o Império Romano, por exemplo, comprovam essa tese. Junto ao poder egoísta da posse dos bens materiais, surge um outro, maior e mais nocivo, apoiado no desejo de domínio e de subjugação das pessoas a sua vontade. Novamente, ao consultar a história, pode-se constatar como o poder absolutista da riqueza perniciosa cria uma sociedade de escravos e serviçais.



Hoje mesmo, as diversas sociedades humanas estão sendo dominadas e escravizadas, mesmo aquelas ditas democráticas, onde seus membros são submetidos a uma escravidão consentida. As dificuldades econômicas impostas pelos donos das riquezas mundiais, através dos inúmeros mecanismos de que dispõem, inclusive o da guerra e dos conflitos sociais criados para supostamente promover o bem-estar da coletividade, induzem as pessoas atordoadas a aceitarem as algemas das dívidas financeiras intermináveis para conseguirem os bens e os recursos materiais de que necessitam. Enquanto isso, o valor do trabalho é depreciado. É a escravidão sem os grilhões físicos que a maioria aceita. Sendo esse um dos principais mecanismos utilizados pelas trevas para dominação do mundo.

Contudo, apesar de todas as limitações humanas, Mamom pode servir a Deus. O homem que dispõe do poder material da riqueza pode mudar de atitude com relação ao seu semelhante. Para isso, é necessário que conheça a mensagem transformadora do Evangelho de Jesus. Uma vez evangelizado, passará a usar de sua riqueza para promover o progresso e o amparo aos mais necessitados. Se tornará um agente da providência divina, na fase atual da transição planetária, a colaborar com a implantação do Reino de Deus na Terra, aqui e agora.





OS CIGANOS NA UMBANDA Parte 3

Paulo Menescal - Médium do ACVE

Conforme relatos de entidades e de videntes, os ciganos do astral também são livres dos condicionamentos que aprisionam. Vivem em tendas e acampamentos e saem em caravanas, para atuar na incorporação e ajuda aos encarnados e no socorro e resgate de seus pares ainda atrasados no processo evolutivo.



No astral, é muito comum a formação de clãs espirituais que agrupam espíritos que viveram em um mesmo clã na matéria, além de outros que se afinizam com sua egrégora e, juntos, trabalham na corrente cigana, prestando a caridade e percorrendo a caminhada de luz. O povo cigano, na matéria ou no astral, considera a vida uma festa e dança e canta na alegria ou na tristeza.

As entidades ciganas, ao trazerem alento e esperança aos atendimentos, pregam a harmonia, os valores éticos e morais, a fraternidade, a união familiar e o profundo respeito aos mais velhos e aos antepassados.

Esta linha é uma corrente espiritual que trabalha com prosperidade financeira, amor próprio, independência e situações amorosas, utilizando materiais e elementos da natureza. É composta por entidades que trazem e gostam de fartura, muita alegria, dança, música, festa e energia positiva para o terreiro.

Dentro das giras na umbanda, os ciganos trabalham acompanhados de um "cigano chefe", para auxiliar todos que precisarem. Trabalham com os quatro elementos da natureza, com cores, cristais, ervas, incensos, conjurações e fases da lua. Esses espíritos trabalham com alegria, dão orientações, ajudam nas questões amorosas, financeiras, familiares e quebram demandas. Também ensinam as pessoas a buscarem independência, liberdade, amor próprio, mais firmeza nos pensamentos e a encararem e superarem os obstáculos da vida, já que isto é um processo natural.

As entidades ciganas possuem alguns símbolos que utilizam em graus e faixas vibratórias diferentes de cada pessoa, atingindo outras realidades espirituais que podem estar ligadas à pessoa. Os símbolos mais conhecidos são a chave, a taça, a âncora, a ferradura, a lua, a moeda, o punhal, o trevo, a roda, a coruja, a estrela de 5 pontas e a estrela de 6 pontas, cada um com seu significado específico.

continua na próxima edição

AUTOCONHECIMENTO: UMA BUSCA INTERIOR

Flávia Barros - Médium do ACVE



O ser humano é um conjunto de energias, constituído de espírito e matéria, mente e perispírito, emoção e corpo físico, que interagem em fluxo contínuo uns sobre os outros.

Qualquer ocorrência em um deles é refletida no seu correspondente, gerando distúrbios quando for uma ação perturbadora, ou saúde quando for uma ação equilibrada e renovadora.

Conscientizar-se dessa realidade é despertar para a capacidade de cocriação. Somos capazes de criar saúde e alcançar a plenitude, uma vez que o propósito da Divindade para com as suas criaturas é justamente a perfeição. Mas como alcançá-la? Isso é possível através do exercício constante de autodescobrimento, como nos esclarece a questão 919 do livro dos espíritos:

919. Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?

"Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo."

Partindo desse pressuposto, percebemos que não existe evolução sem autoconhecimento, ou seja, sem essa busca incessante pela progressão espiritual até que se atinja a plenitude. Afinal, essa compreensão de si mesmo é fundamental para se conquistar patamares evolutivos mais adiantados.

Segundo Joanna de Angelis, o espírito evolui em escala ascendente: "da insensibilidade inicial à percepção primária, dessa à sensibilidade, ao instinto, à razão, passando à intuição e atingindo níveis elevados de interação com a Mente Cósmica".

Através de vários reinos, a consciência desdobra-se até alcançar a idade da razão. "Quanto mais a pessoa se autopenetra, mais se descobre e mais possibilidades têm de conhecer-se. Essa conquista leva ao infinito, porque vai até o deus interno, que abre as portas ao entendimento do Criador".

continua na próxima edição